

EDITORIAL

A FARSA DA LEI SALARIAL

Acreditamos que, a esta altura dos acontecimentos e após o tempo decorrido da implantação do plano econômico do atual governo, nenhum trabalhador ainda tenha dúvidas sobre o violento arrocho salarial que está sofrendo e o acelerado processo de empobrecimento a que está sendo conduzido. A liberação de preços de alguns produtos, e o aumento concedido a outros, provocaram alta no custo da cesta básica. Só na segunda semana de julho, a alta dos preços foi maior do que em todo o período anterior, desde a implantação do plano Collor.

Mas estamos num ano eleitoral! Todos os parlamentares querem reeleger-se e elaboraram a lei que estabelece a nova política salarial no país, aprovada no senado somente depois que a Justiça determinou a suspensão do recesso do Congresso para a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, mesmo sabendo que será vetada pelo presidente e que para derrubar o veto será preciso a maioria absoluta, ou seja, 50% mais um.

Todos sabem que isso não ocorrerá. Não só porque é um ano eleitoral (e os deputados não comparecerão porque estarão caçando votos em seus estados), mas simplesmente porque grande número de parlamentares compõem com o governo - em troca de favores - para obstruir qualquer iniciativa que por ventura contrarie seus objetivos. Para quem acompanhou a tramitação desse projeto, em suas marchas e contramarchas, acordos e desacordos, foi fácil perceber a inocuidade desse processo e sua flagrante intenção eleitoreira. Sem medo, podemos dizer que tudo não passa de uma grande farsa.

Tanta resistência para uma política salarial ultramoderada, para não dizer ridícula, sempre com muito atraso e que é sempre uma consequência e nunca a causa da inflação. Pela lógica dessa equipe do governo não deveria haver correção monetária para a poupança e nenhuma aplicação de capital, mas comparada à força de trabalho que envolve a própria sobrevivência e a condição humana do trabalhador, revela a extrema perversidade do sistema capitalista, de exploração do homem pelo homem. Privilegia a remuneração do capital extorquindo do trabalho.

Para o sistema, basta provocar uma recessão e a rotatividade da mão-de-obra para que os trabalhadores vejam os seus ganhos reduzidos. O desemprego é a grande arma do capitalismo para forçar a redução brutal de renda dos trabalhadores, estes, serão os "eternos sacrificados" se não houver um despertar de consciência que os leve a promover uma real transformação social.

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

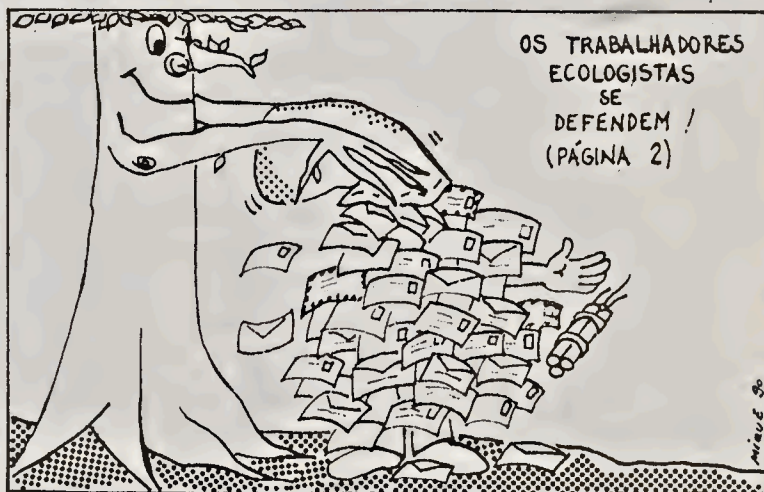
As eleições para o Conselho de Representantes da APEOESP contaram com o apoio patronal para que o comprometimento dos professores fosse massivo, pois a Secretaria da Educação, ao liberar o ponto aos que fossem votar, possibilitou a presença de 40.000 professores. Destes, 12.000 sindicalizaram-se no ato da votação, fazendo com que o total de sindicalizados crescesse a olhos vistos.

E já que a questão é olhar, como a diretoria vê esse crescimento? Apenas de uma maneira: através de um otimismo ilusório e fantasista. Sim, porque o auxílio patronal é escamoteado do texto do boletim urgente, nº 11, que comenta as eleições. Novamente nos é passada a falsa impressão de que não há percalços na luta da entidade e que tudo reverte-se em vitórias e mais vitórias (os percalços podem ser lidos nos C.S. 1 e 2).

Duvidamos seriamente da visão sindical que a diretoria possui. Tratar de modo pouco importante uma questão como a da liberação do ponto é manipular os dados da realidade que mostra o desinteresse dos professores em trabalhar na rede pública.

E falando em manipulação, esperemos que nossos prognósticos não se confirmem e que na provável greve que venha a ocorrer neste segundo semestre, a diretoria não utilize a ocasião para promover seus candidatos - Beatriz Pardi e Gumercindo Milhomem - como já ocorreu em outra ocasião (a da primeira candidatura Gumercindo).

A greve precisa ser um instrumento de conquistas dos trabalhadores e não dos partidos políticos, cujos interesses e realizações mostram-se sempre distantes das reais necessidades dos trabalhadores e as quais só estes as podem gerir.



CORREIO SINDICAL

Acusamos o recebimento de correspondência do zine Guerrilha/RJ. Qualquer crítica ou sugestão, escreva-nos.

CONTRIBUIÇÃO

A conta bancária da Liga de Trabalhadores em Offícios Vários/SP é: Bradesco, ag. 054, conta nº 97.980-5 em nome de Jaime Cubero e/ou. Solicitamos que nos informem do depósito para que enviemos o recibo.

A Liga reúne-se todo o 1º domingo do mês, às 15:00h na sede do C.C.S., rua Rubino de Oliveira, 85 - Brás.

O QUE É ANARCO-SINDICALISMO - VI

No estudo que estamos desenvolvendo sobre anarco-sindicalismo, em pequenos módulos (cuja sequência deverá constituir uma unidade) depois de examinarmos princípios, noções gerais, objetivos e finalidades, faremos um retrospecto histórico, principalmente do Brasil e a seguir estudaremos as formas concretas de organização e métodos de ação: ação direta, autogestão, etc. / para concluir com uma análise do movimento na atualidade.

Há uma clara noção de que não depende, exclusivamente, do anarco-sindicalismo, como única força, desencadear e desenvolver a luta para a derrocada do capitalismo e do Estado com o objetivo de renovar e de transformar a sociedade, assim como não poderia, de forma exclusiva, assumir todas as responsabilidades funcionais no desenvolvimento futuro.

O anarco-sindicalismo não tem por objetivo se transformar numa nova ordem de sua própria dominação com / predomínio monopolizador e determinante. Tampouco apresenta sua proposta de socialismo libertário como uma panacéia ou uma fórmula mágica, única, de solução econômica, social e política mas como uma das mais viáveis, racionais, lógicas, justas e éticas finalidades / de caráter sociológico para a convivência livre, harmoniosa e solidária entre os seres humanos que desejam, anseiam e ambicionam uma sociedade nova, sem antagonismos internos, sem alienação da individualidade e na / qual as relações humanas possam desenvolver-se sem / constrangimentos autoritários.

BANCÁRIOS

DOIS PESOS...

Carta recebida no dia 2 de julho:

"(...) 500 exemplares do 8º nº do jornal libertário, "Combate Sindical", da Liga de Trabalhadores em Offícios Vários de São Paulo, foram recolhidos e destruídos (cortados em tiras) no NASBE (Banespa) na última / sexta-feira, dia 29 de junho, no cumprimento de uma norma interna que proíbe a livre circulação de idéias / em suas dependências, conforme texto abaixo:

"-A distribuição de boletins, salvo os autorizados pela ASSEM e pela Diretoria, dependerá de prévia autorização do DESEC - Setor de Segurança.

-Os funcionários envolvidos, ativa ou passivamente, nestas irregularidades ficarão sujeitos às penalidades previstas no Regulamento do Pessoal."

Anteriormente, durante a campanha salarial/88, o banco também impediu a circulação da "Folha Bancária", órgão oficial do sindicato dos bancários de SP entre / aos funcionários e, como se não bastasse, vetou qualquer tipo de reunião de caráter organizativo dos banespianos, numa clara violação aos direitos mais fundamentais dos trabalhadores: a liberdade de expressão e reunião.

O que nos deixa perplexos é o fato de que o Banespa, hoje, 1990, ainda cultive elementos tão estreitos e retrógrados como essa excrescência sobre a distribuição / de boletins dentro do banco que por si só constitui-se numa bárbara ofensa à inteligência do funcionalismo do

Banespa, transformada em tábua de cuspe por certos gestores que, em função de sua ignorância em assuntos administrativos, não estão preparados para dirigir sequer uma banca de feira, quanto mais uma empresa do porte do Banespa."

ALVIMAR XAVIER BESSA

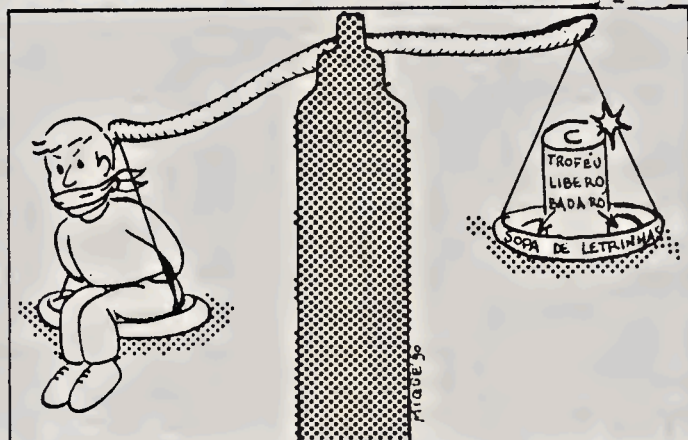
...DUAS MEDIDAS.

Segundo informações de pessoas ligadas ao departamento de marketing do Banespa, o banco, no mês de setembro, premiará os jornalistas que mais se destacaram com o troféu "Líbero Badaró", em homenagem à liberdade de imprensa. Divulga este evento com todas as letras e todas as cores, em comerciais de TV, no horário nobre.

Tal atitude seria louvável, se o banco, pelo menos, respeitasse o direito de seus próprios funcionários manifestarem-se livremente dentro do banco.

Antes de lançar troféus, prêmios e homenagens à liberdade de manifestação, o banco deveria abrir esse direito a seus próprios funcionários. Caso contrário, tudo não passa de mais pura hipocrisia.

A carta que publicamos acima parece demonstrar isto.



PIQUETE INTERNACIONAL

DOS E.U.A., A I.W.W. DENUNCIA

Os militantes da I.W.W. (anarco-sindicalista), JUDI BARI e DARRYL CHERNEY, foram feridos no último dia 24 de maio, quando uma bomba explodiu no carro de Bari, durante uma viagem pela região da Baía de São Francisco para organizar a unificação dos esforços dos militantes ambientalistas e do sindicato na luta contra a destruição do que resta das florestas de sequóias que, antes, cobriam o norte do estado da Califórnia!

As indústrias madeireiras se recusam a adotar o reflorestamento e, na busca de lucros imediatos, apelam para a violência. Aliadas às autoridades locais, promovem atentados contra a vida dos que lutam pela preservação, principalmente os do grupo de ação direta EARTH FIRST e dos trabalhadores da I.W.W., que trabalham na indústria madeireira. Estes procuram, acima de tudo, preservar o emprego de milhares de trabalhadores ao lutarem pela adoção de um sistema de plantações e reflorestamento.

Pedem que sejam enviadas cartas para:

ALAMEDA COUNTY DISTRICT ATTORNEY
1225 FALLON, OAKLAND, CA
94612 USA.

protestante, pedindo o fim desta perseguição e das / tentativas de assassinato acobertadas pela justiça.